



H0662

SOB AS PENAS DA IMPRENSA: NEGROS, JORNAIS E ABOLIÇÃO EM SÃO PAULO (1888)
Fábio Lage da Rocha (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Sidney Chalhoub (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciência Humanas - IFCH, UNICAMP

São Paulo, 1888. A cidade já se transformara no grande centro econômico do país. Aí, o trabalho escravo ocupou um papel de destaque: muitos criticando, poucos apoiando. As interpretações e expectativas sobre a “transformação do trabalho” ocupavam papel determinante neste tempo. Se, de um lado, a dinâmica característica da lavoura exigia grande quantidade de braços, de outro, a movimentação abolicionista radical, os debates governamentais e os anseios da população colocavam a escravidão em xeque. Encontrar alguém que defendesse abertamente sua permanência era coisa rara nestes tempos “anormais”. Nosso intuito foi discutir um pouco deste momento através das penas da imprensa. As folhas abordadas nos possibilitaram acompanhar as expectativas em relação ao trabalho, ao futuro da lavoura na província, ao papel do abolicionismo nas práticas emancipatórias e as tentativas de tornar esta emancipação “uma questão de brancos”. Ao fundo, e não menos importante, o posicionamento dos periódicos face ao governo, e suas atitudes em relação ao “elemento servil”. O tema nos conduziu a indagações sobre o caráter preconceituoso e continuísta das propostas presentes nos jornais analisados, nos quais assegurar posições sociais estabelecidas durante a escravidão parecia ocupar a centralidade das preocupações no contexto de desagregação do trabalho escravo.

São Paulo - Abolição - Racismo